

**Cliente:** Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho

**Veículo:** Jornal O Globo

**Data:** 10/07/2018

**Colunas/Editoria:** Sociedade

**Página:** 20

**O GLOBO**

TERÇA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 2018 ANO XCIII - Nº 3108

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO [oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)

20 | **o globo**

**Sociedade**

Terça-feira

SAÚDE

# Sarampo volta ao Rio

Sem a doença desde 2014, cidade tem dois casos confirmados e outros 18 sob suspeita

PABLO JACOBI/5-7-2018



**Cobertura alta.** Rio tem mais crianças vacinadas contra sarampo do que o estimado como público-alvo em 2017

<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Jornal O Globo	<b>Data:</b> 10/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Sociedade	<b>Página:</b> 20

A preocupação sobre um possível surto de sarampo no Rio aumentou após dois casos da doença serem confirmados na capital ontem pela Secretaria estadual de Saúde. As duas pessoas infectadas são estudantes da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. Uma delas é a universitária de 21 anos que já havia recebido um resultado positivo preliminar há um mês e já está recuperada. De acordo com o Ministério da Saúde, outras 18 amostras suspeitas de moradores da capital fluminense estão sendo analisadas pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). A expectativa, conforme informou a Fiocruz ao GLOBO, é de que os laudos dessas amostras fiquem prontos até hoje à noite.

Em todo o país há 475 casos de sarampo confirmados: 265 no Amazonas, 200 em Roraima — os dois estados em que há tecnicamente um “surto” —, seis no Rio Grande do Sul, um em Rondônia e um em São Paulo, além dos dois do Rio. Há, ainda, estados sem confirmação da doença, mas com casos sob investigação: Mato Grosso tem dois casos suspeitos e a Paraíba, um.

Segundo a Fiocruz, o Laboratório de Vírus Respiratórios e do Sarampo está realizando a análise filogenética das duas amostras confirmadas na cidade do Rio. O objetivo é descobrir como o sarampo entrou aqui. “Estas análises realizam a comparação da estrutura genética dos vírus presentes nas amostras com outros vírus em circulação no mundo, de modo a buscar similaridades que apontem para possíveis rotas de entrada”, informou a Fiocruz, em nota.

Os últimos casos confirmados no município do Rio haviam ocorrido em 2014 e foram considerados importados: os pacientes foram infectados fora da cidade, em viagens. Em 2016, a doença foi considerada erradicada em todo o país.

<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Jornal O Globo	<b>Data:</b> 10/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Sociedade	<b>Página:</b> 20

Membro da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, o médico Helio Magarinos Torres Filho diz que é importante a população carioca não esperar a confirmação de novos casos, ou até o início de um surto, para se vacinar:

### **PUNIÇÕES PARA QUEM NÃO VACINA FILHOS**

Um dos principais fatores apontados por especialistas para o risco de volta de doenças erradicadas como o sarampo é a queda na cobertura vacinal, que está abaixo do recomendado (95%) em vários estados. Na cidade do Rio, a cobertura contra o sarampo é alta: 107%. Isso significa que foram vacinadas mais crianças que o estimado como público-alvo em 2017. Mas a queda da vacinação em outras regiões aumenta o risco de recirculação do vírus.

A proteção contra o sarampo é feita pela vacina tríplice viral, dada às crianças no 12º mês de vida, e pela tetra viral, dada no 15º mês. Após essas duas doses, considera-se que o indivíduo está imunizado para o resto da vida. Porém, isso não significa que ele nunca terá a doença: a eficácia das duas doses é de 97%. Então a pessoa vacinada ainda tem uma pequena margem de risco de ter sarampo, mas, em geral, ele se manifestará de maneira muito mais branda.

As quedas recentes na cobertura vacinal contra sarampo são creditadas, em parte, ao movimento antivacina, forte na Europa. No entanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado em 1990, obriga pais a levar seus filhos para vacinação. Embora não haja multas, não vacinar os filhos configura descumprimento do dever familiar, previsto na Constituição. Outra grande implicação de não vacinar os filhos é a impossibilidade de participar do Programa Bolsa Família. Os pais de crianças de até 7 anos de idade que não estiverem vacinadas são impedidos de receber o benefício.

<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Jornal O Globo	<b>Data:</b> 10/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Sociedade	<b>Página:</b> 20

— Existem obrigações parentais definidas constitucionalmente, como dar educação, oferecer um teto e cuidar da saúde dos filhos, o que inclui vacinar. A partir do momento em que um pai ou uma mãe descumpra esse dever, assume a possibilidade de colocar a vida do filho e das pessoas ao redor em risco. Isso, no meu entendimento, pode levar à suspensão do poder familiar, quando a criança é afastada temporariamente dos pais, ou até mesmo à perda definitiva da guarda — explica a presidente da Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente da OAB-RJ, Silvana Moreira.

Embora escolas não possam impedir que crianças não vacinadas sejam matriculadas, Silvana explica que é dever de toda instituição educacional informar ao Conselho Tutelar caso isso ocorra. ●



## SEQUELAS NOS OLHOS

# COMPLICAÇÕES PODEM LEVAR À CEGUEIRA

Entre as sequelas mais graves do sarampo, estão as lesões nos olhos. Integrante do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, a médica Luciene Barbosa explica que o risco é maior no caso da criança que tem a doença ainda na barriga da mãe, transmitida pela gestante. Quando isso acontece, é



<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Jornal O Globo	<b>Data:</b> 10/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Sociedade	<b>Página:</b> 20

alto o risco de o bebê nascer com alterações no nervo óptico ou na retina, o que pode levar à cegueira. Já no caso da criança que adquire a doença nos primeiros meses de vida, antes de ser vacinada, o risco principal é o de cicatriz na córnea, que é mais superficial.

— Essa criança provavelmente

não ficará cega. O tratamento é com corticoide. Se for grave, pode ser necessário um transplante de córnea — diz ela, que é professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). — Depois de vacinado, o bebê tem risco praticamente nulo de ficar com dano ocular, mesmo se pegar a doença.

não ficará cega. O tratamento é com corticoide. Se for grave, pode ser necessário um transplante de córnea — diz ela, que é professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). — Depois de vacinado, o bebê tem risco praticamente nulo de ficar com dano ocular, mesmo se pegar a doença.

<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Jornal O Globo	<b>Data:</b> 10/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Sociedade	<b>Página:</b> 20

## Perguntas e respostas

### **O que é a doença e como se prevenir?**

O sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave — especialmente para crianças pequenas —, transmissível e extremamente contagiosa. A única prevenção é a vacina tríplice viral, que também protege contra caxumba e rubéola.

### **Quais são os sintomas?**

Os sintomas do sarampo aparecem apenas de 10 a 14 dias após a exposição ao vírus. Os principais sinais são: febre alta, conjuntivite, irritação na pele e manchas vermelhas pelo corpo, tosse, coriza, dor de garganta.

### **Quantas doses de vacina são necessárias?**

É preciso tomar duas doses na vida, com intervalo mínimo de um mês. O esquema atual do Calendário Nacional de Vacinação é de uma dose da tríplice viral aos 12 meses de idade, e a segunda dose da vacina tetra viral aos 15 meses. Crianças, adolescentes e adultos até 29 anos de idade que ainda não foram vacinados devem receber duas doses. Aqueles que têm de 30 a 49 anos de idade, dose única.

### **Mesmo quem não tem certeza se já foi imunizado deve tomar a vacina?**

Sim. Não existe “overdose” de vacina. Caso haja dúvida se foi imunizado ou não, o recomendado é se vacinar, tomando as duas doses.

<b>Cliente:</b> Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Jornal O Globo	<b>Data:</b> 10/07/2018
<b>Colunas/Editoria:</b> Sociedade	<b>Página:</b> 20

## **Há riscos mesmo quando a carteira de vacinação está em dia?**

Sim, devido às mudanças no esquema de vacinação nos últimos anos. Quem tem hoje até 26 anos de idade tem grandes chances de estar imunizado com as duas doses da vacina, porque elas foram adotadas em 1992. Até então, as crianças recebiam uma dose única. Isso significa que quem tem mais de 26 anos provavelmente precisa tomar mais uma dose.

## **Vale a pena, para ter maior proteção, tomar uma terceira dose?**

Não é necessário. A eficácia da imunização não aumentará substancialmente.

## **Há alguma contraindicação para a vacina?**

A vacina é contraindicada para gestantes, bebês menores de 6 meses de idade e pessoas com a imunidade comprometida por causa de alguma doença. No caso das gestantes, elas devem esperar para serem vacinadas após o parto.

## **Adolescentes e adultos podem tomar outras vacinas junto com a do sarampo?**

Sim. É possível, por exemplo, tomar junto com a vacina da febre amarela. No entanto, no próprio posto de saúde, médicos e técnicos avaliarão a necessidade de outras vacinas.

## **Onde posso me vacinar?**

Há 232 unidades de postos de vacinação no município do Rio. A orientação é procurar a que for mais próxima do endereço de residência. A Secretaria municipal de Saúde disponibiliza um mapa com todas as unidades. A lista completa está aqui: <https://bit.ly/2m2JVLn>